



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD.**

PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.

CENTRO DE HUMANIDADES – POLO GUARABIRA

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I

**“TAPETE LITERÁRIO: PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DINÂMICA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (I)
NA ESCOLA ARNOUD DANTAS DO NASCIMENTO -
CACIMBA DE DENTRO/PB”**

MAYARA GOMES DE LIMA

**GUARABIRA – PB
2017**

MAYARA GOMES DE LIMA

**“TAPETE LITERÁRIO: PROCESSO DE APRENDIZAGEM DINÂMICA
PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (I) NA ESCOLA
ARNOUD DANTAS DO NASCIMENTO - CACIMBA DE DENTRO/PB”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Guarabira – PB
2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L732t Lima, Mayara Gomes de

Tapete literário: processo de aprendizagem dinâmica para crianças do ensino fundamental (I) na Escola Arnoud Dantas do Nascimento - Cacimba de Dentro/PB / Mayara Gomes de Lima – Guarabira: UEPB, 2017.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto..”

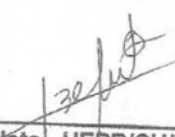
1. Tapete Literário. 2. Leitura e Escrita. 3. Aprendizagem. I.Título.

22.ed. CDD 028.5

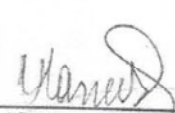
MAYARA GOMES DE LIMA

**"TAPETE LITERÁRIO: PROCESSO DE APRENDIZAGEM DINÂMICA
PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (I) NA ESCOLA
ARNOLD DANTAS DO NASCIMENTO - CACIMBA DE DENTRO/PB"**


Aprovada em 18/11/2017



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB



Profª .Ms. Vanusa Valério – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Mestre em Educação UFPB



Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Mestre em Educação (UFPB)

GUARABIRA – PB
2017

Dedico este trabalho a Deus pela sua grandeza, e infinita misericórdia de me trazer até aqui, aos meus pais, e aos meus irmãos que muito amo, e ao meu sobrinho Fabrício que é a pessoa mais importante da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador de todas as coisas, pela fé e coragem para essa difícil mais vitoriosa caminhada, e por ter vencido e chegado até aqui.

Agradeço a minha família, que esteve presente em todos os momentos, Marileide, Marília, Daniel, Fabricio entre os outros que estiveram presentes nos momentos da minha vida.

As amigas e amigos do curso, Claudine, Paula, Luciana, Juliete em nome das quais agradeço a todas as demais amigas desse tão importante curso de Pedagogia e com as quais compartilhei todos os momentos de formação.

Aos professores, em especial a professora Vanusa, em nome dos quais agradeço a todos os demais, pois permitiram avanços significativos em novos conhecimentos.

Em especial ao professor Belarmino Mariano, que nos acompanhou desde o Estágio Supervisionado e se tornou o orientador desse trabalho, demonstrando quanto sou capaz de ir além.

A professora coordenadora do PAFOR local Mônica Guedes, que sempre esteve pronta para me ajudar.

A Professora coordenadora geral do curso Adalgisa, por estar disposta a resolver alguns problemas ao decorrer do curso.

Ao MEC, (Ministério da Educação e Cultura), que nos deu a oportunidade de ingressar em uma universidade, e melhorar profissionalmente, através do PARFOR, é um sonho realizado.

A UEPB que fez por onde chegássemos ao final de tão fundamental graduação e o convênio da UEPB com o MEC, nada disso seria possível.

As amigas da vida cotidiana, entre eles Claudilene, Paula, Luciana, Luana, elineusa e tantos outros amigos e amigas que me incentivaram a não desistir e por eles estou aqui concluindo mais uma importante etapa de minha vida acadêmica e profissional.

A leitura é um instrumento importante no aprendizado, constituindo-se em fator essencial para atingir as metas educacionais (PENET, 1998)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADRO

Figura 1 – Imagem da Escola Municipal Arnaud Dantas do Nascimento/Cacimba de Dentro/PB.....	23
Figura 02 – Sala de Multimídia da Escola Arnaud Dantas, Cacimba de Dentro/PB.....	24
Figura 03 – Sala de Atendimento Especializado da Escola Arnaud Dantas, Cacimba de Dentro/PB.....	24
Figura 04 – Biblioteca da Escola Arnaud Dantas, Cacimba de Dentro/PB.....	24
Figura 05 – Sala de Leitura da Escola Arnaud Dantas, Cacimba de Dentro/PB.....	24
Figura 06 – Imagem da turma do 4º ano tarde no momento de observação.....	27
Figura 07 – Imagem do Tapete Literário confeccionado pela autora.....	29
Figura 08 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora.....	30
Figura 09 – Imagem do Projeto oficina de Leitura, confeccionado pela autora.....	32
Figura 10 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora.....	32
Figura 11 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora.....	33
Figura 12 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora.....	33
Figura 13 – Imagem do momento em que as crianças estão construindo livros de suas autorias, depois de oficina Leitura.....	33
Figura 14 – Imagem das crianças expondo seus livros do Projeto de Leitura.....	34
Quadro 01 - DEMONSTRATIVO DOS PROFESSORES DO TURNO TARDE.....	26

LISTA DE SIGLAS

CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
CLT	CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.
EMEFADN	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ARNOUD DANTAS DO NASCIMENTO
LDB	LEI DAS DIRETRIZES E BASES.
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.
PARFOR	PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
PCN'S	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PROEAD	PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
AEE	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
CINEC	CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE
AEE	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
IDEB	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PEDAGOGIA – PARFOR

“TAPETE LITERÁRIO: PROCESSO DE APRENDIZAGEM DINÂMICA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (I) NA ESCOLA ARNOLD DANTAS DO NASCIMENTO - CACIMBA DE DENTRO/PB”

(AUTORA) MAYARA GOMES DE LIMA

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadores: Prof^a Ms. Vanusa Valério (UEPB/PARFOR/CH)

Prof^a Ms Mônica de Fátima Guedes (UEPB/PARFOR/CH)

RESUMO

Este trabalho analisou, a partir de uma experiência em sala de aula, os processos de leitura e escrita de contos, e atividades do cotidiano com estudantes do 4º ano A (turno matutino), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaud Dantas do Nascimento. Esse estudo teve como lócus de pesquisa uma escola da rede Municipal de ensino que funciona no município de Cacimba de Dentro- PB. Escolheu-se analisar um projeto específico desenvolvido como demanda de incentivo à produção pedagógica durante a disciplina de Estágio Supervisionado da UEPB, como finalidade de relatar nossas experiências vivenciadas na aplicação do projeto. Nesse sentido, definimos como tema o projeto “TAPETE LITERÁRIO: PROCESSO DE APRENDIZAGEM DINÂMICA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (I)”. O foco se deu a partir da observação participante, pois, como professora, há alguns anos, foi possível observar e acompanhar os passos e as dificuldades encontradas entre os estudantes, para que possam ampliar a sua capacidade de leitura e escrita e para que tenham estímulo e prazer em ler, além de vivenciar com os colegas a capacidade imaginativa para a ideia da magia da leitura, proporcionado pela literatura. A base teórica proposta se respaldou nos estudos de Alves (1010) Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Freire (2011), Penet (1998), Moura e Aquino (2014); Fiorenze (2003); Lira e Salustiano (2013); Xavier (2014); Cunha (2012), Teles (2003), Kramer (2012), dentre outros. O método de pesquisa foi definido como análise qualitativa com observação participante, uma vez que o mesmo permitiu compreender a rotina das crianças, a interação, socialização e avanços no processo de ensino aprendizagem, tanto dentro das regras formais, quanto das experiências vividas. Além disso, optou-se por trabalho de pedagogia de projetos e pesquisa, com visita, a biblioteca da escola, sacola literária e construção de livros de história e contos para despertar o interesse pela leitura e escrita, para ir além da fantasia, viajando através do tapete literário. Consideramos, então, que o trabalho logrou êxito e, entre as muitas atividades desenvolvidas e analisadas, representou um importante meio de incentivo aos processos de leitura e escrita dos estudantes que participaram da pesquisa.

Palavras-Chave: Tapete literário; Leitura e Escrita ; Aprendizagem.

PEDAGOGIA - PARFOR

"TAPETE LITERARIO: PROCEDIMIENTO DE APRENDIZAJE DINÁMICO PARA NIÑOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL (I) EN LA ESCUELA ARNOLD DANTAS DEL NACIMIENTO - CACIMBA DE DENTRO / PB"

(AUTORA) MAYARA GOMES DE LIMA

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadores: Prof^a Ms. Vanusa Valério (UEPB/PARFOR/CH)

Prof^a Ms Mônica de Fátima Guedes (UEPB/PARFOR/CH)

RESUMEN

Este trabajo analizó, a partir de una experiencia en el aula, los procesos de lectura y escritura de cuentos, y actividades del cotidiano con estudiantes del 4º año A (turno matutino), en la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental Arnaud Dantas do Nascimento. Este estudio tuvo como locus de investigación una escuela de la red Municipal de enseñanza que funciona en el municipio de Cacimba de Dentro-PB. Se eligió analizar un proyecto específico desarrollado como demanda de incentivo a la producción pedagógica durante la disciplina de Etapa Supervisada de la UEPB, como propósito de relatar nuestras experiencias vivenciadas en la aplicación del proyecto. En este sentido, definimos como tema el proyecto "TAPETE LITERARIO: PROCEDIMIENTO DE APRENDIZAJE DINÁMICO PARA NIÑOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL (I)." El foco se dio a partir de la observación participante, pues, como profesora, hace algunos años, fue posible observar y acompañar los pasos y las dificultades encontradas entre los estudiantes, para que puedan ampliar su capacidad de lectura y escritura y para que tengan estímulo y placer en leer, además de vivir con los colegas la capacidad imaginativa para la idea de la magia de la lectura, literatura. La base teórica propuesta se respaldó en los estudios de Alves (1010) Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Freire (2011), Penet (1998), Moura y Aquino (2014); Fiorenze (2003); Lira y Salustiano (2013); Xavier (2014); (2010), Teles (2003), Kramer (2012), entre otros. El método de investigación fue definido como análisis cualitativo con observación participante, ya que el mismo permitió comprender la rutina de los niños, la interacción, socialización y avances en el proceso de enseñanza aprendizaje, tanto dentro de las reglas formales, como de las experiencias vividas. Además, se optó por trabajo de pedagogía de proyectos e investigación, con visita, la biblioteca de la escuela, bolsa literaria y construcción de libros de historia y cuentos para despertar el interés por la lectura y escritura, para ir más allá de la fantasía, viajando a través de la alfombra literaria. Consideramos entonces que el trabajo logró éxito y, entre las muchas actividades desarrolladas y analizadas, representó un importante medio de incentivo a los procesos de lectura y escritura de los estudiantes que participaron en la investigación.

Palabras clave: Alfombra literaria; Lectura y Escritura; Aprendizaje.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	17
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA E PROJETO.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
4.1 TAPETE LITERÁRIO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS.....	28
4.2 CANTINHO DE LEITURA E DAS PRODUÇÕES DOS CONTOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Quando se observa o que acontece no cotidiano, em geral, sente-se a necessidade de dar sentido a uma série de situações que invadem o nosso dia a dia. A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal. O hábito da leitura deve ser desenvolvido e incentivado desde os primeiros anos da criança na vida escolar, pra que ao longo dos anos escolares elas conseguiram desenvolver com mais facilidade o raciocínio, capacidade de interpretação e o senso crítico, todos esses subsídios essenciais para formação cidadã.

O presente trabalho tem por objetivo analisar as etapas de aprendizagem e conhecer as crianças e suas vivências com a leitura, despertar em cada uma o interesse pela literatura de forma prazerosa e dinâmica, através das produções literárias através do Projeto “Tapete Literário”, implantado na Escola Municipal do Ensino Fundamental Arnoud Dantas do Nascimento (EMEFADN).

A escolha por essa metodologia de intervenção para estimular o processo de leitura e aprendizagem dos estudantes se deu a partir das centenas de experiências observadas e pela vasta literatura sobre a ideia de “Tapete Literário”, que às vezes recebem outros nomes como: “Mundo Mágico da Literatura”, “Tapete Mágico”. Aqui, estamos em sintonia com o pensamento “Semeando a Leitura”, em que vimos várias experiências e com as quais nos identificamos (PENNA, 2012).

Fazer leitura com livros pequenos ilustrados com imagens também é ótimo para crianças, a leitura é considerada essencial para a vida a linguagem da criança (MORA, 2011, p.280) De acordo com VIGOTSKY (1889) O lúdico influencia bastante o desenvolvimento da criança, ao brincar a criança desenvolver habilidades de forma significativa.

A Escola Municipal Arnoud Dantas do Nascimento se localiza a Rua Antônio Fausto de Macedo, Centro – Cacimba de Dentro-PB, tendo como missão fundamental incentivar os estudantes, professores, funcionários e comunidade a vivenciar e contribuir com os processos de ensino aprendizagem, como instrumento para a construção do senso crítico, pensante e social.

O que deu origem ao objeto desse estudo foi o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Fundamental, realizada na turma do 4º ano “B”, no turno da tarde, a partir do processo de leitura e escrita, a fim de atentarmos como os estudantes estão desenvolvendo a paixão pela leitura.

O Estágio Supervisionado se deu em quatro etapas: i) orientação na UEPB (com atividades teóricas e práticas); ii) Visita de reconhecimento da escola; iii) desenvolvimento do projeto e acompanhamento; iv) Intervenção (com o Tapete Literário). A partir das atividades do Estágio foi possível observar e incentivar as crianças para o interesse pela leitura, também servindo para que a professora pudesse pensar em métodos e didáticas mais prazerosas de estímulo ao aprendizado.

Para Ruben Alves (2001), existem momentos de prazer e paixão, quando se envolve com o universo da literatura, pois as páginas de um livro, dependendo do seu conteúdo podem parecer mágicas. Os primeiros contatos com o livro, com o processo de aprendizagem desperta no ser humano, potenciais e emoções para além da carne e dos ossos:

Um leitor apaixonado desenvolve a imaginação, o amor, a interpretação, a oralidade, escrita e principalmente o ato prazeroso de ler. Tudo começa quando as crianças ficam fascinadas com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer (ALVES, 2001).

Pensando assim, o desafio deste trabalho consistiu em motivar no educando o maravilhoso gosto de ler e escrever, criando condições para que este objetivo seja alcançado mostrando-lhes de forma lúdica o despertar pelo o prazer da literatura infantil. Esse projeto foi pensado a partir das observações e acompanhamentos feitos durante as três semanas de vivência na escola.

Como objetivo geral se optou por analisar o processo de leitura e escrito, estimulando o uso da literatura infantil, sabendo usar a palavra e produzir textos tanto orais como escritos, adequados a seus destinatários. Como objetivos específicos foram traçados alguns pontos chaves como: a) valorizar a leitura como fonte de informação; b) utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem; c) criar oportunidades para

o trabalho de arte com dramatização e recontos e; d) levantar as reais potencialidades do processo de ensino-aprendizagem a partir da leitura e escrita em sala de aula.

OLIVEIRA (2003) Traz a visão da exclusão do lúdico na escola, e afirma que ele vem sendo excluído não somente da escola, mas também da vida das crianças. Isso ocorre porque o principal foco das escolas é a produção de atividades educacionais e somente depois vem as brincadeiras (que vista, ainda como perda de tempo), o momento de lazer e não de aprender. Se faz necessário, com urgência os professores, entenderem que as brincadeiras podem ser eficientes para a aprendizagem porque elas ajudam no desenvolvimento de habilidades múltiplas.

Este trabalho foi estruturado em cinco capítulos, sendo o Capítulo introdutório, dando conta de expor as ideias gerais da pesquisa. O Capítulo 2 tratou de dois aspectos da pesquisa sobre os referenciais teóricos, com a revisão de literatura e os elementos teóricos e metodológicos, incluindo-se o método e técnicas de pesquisa. No capítulo 3 foi feita uma caracterização geral da escola, considerando sua localização geográfica, origem, infraestrutura, quadro técnico, docente e projetos desenvolvidos na mesma. No capítulo 4 desenvolvemos os resultados e discussões das experiências e /ou vivências desenvolvidas durante o período do Estágio Supervisionado Obrigatório, quando implantamos o “Projeto Tapete Literário”. No capítulo 5 foram expostas as considerações finais e as referências bibliográficas.

Com a pesquisa foi possível identificar o elevado grau de dificuldade das crianças quanto a leitura e a escrita, diante desse fato, se propôs o “Projeto do Tapete Literário” como um método prático e dinâmico de estímulo ao aprendizado dos estudantes e que estava ao alcance da professora. Mesmo sabendo que a escola não dispõe de muitos recursos para tais projeto, a pesquisadora fez uso do seu material, inclusive a doação de livros infantis ao final da intervenção supervisionada.

Como o curso apresenta a uma exigência de um trabalho conclusivo a partir dos componentes curriculares obrigatórios para os cursos de formação de professores da educação básica da Universidade Estadual da Paraíba, através do convênio da UEPB com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), identificado pelo Plano de Formação Continuada para Professores da Educação Básica (PARFOR), a pesquisadora seguiu a risca o desafio em expor a sua experiência cotidiana, em sala de aula, pois, dentre as

diferentes atividades anuentes a uma sala de aula é com a da leitura e interpretação dos textos que mais se identifica.

Dessa forma, observou-se a maneira de condução das atividades, o espaço disponibilizado para as crianças, ou seja, a estrutura organizacional, os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades escolares, o relacionamento da professora com os alunos e toda comunidade escolar, onde foi possível comparar alguns aspectos, relacionados com a prática pedagógica.

A partir desses questionamentos, foram analisadas as vivências, a rotina das crianças, a interação com seus colegas e a professora, a socialização em sala, e a observação de alguns métodos estabelecidos pela professora, que podiam favorecer a compreensão e a importância do desenvolvimento, nessa fase crucial de suas vidas.

Nessa perspectiva, a busca pela literatura infantil demonstrou elemento positivo para o processo de aprendizagem. Foi possível perceber que as crianças passaram a construir significados mais profundos em relação as suas vidas, depois que as histórias infantis eram lida e contadas, interpretadas e em alguns momentos representadas e criadas por eles mesmos.

Claro que estamos diante de uma educação que se renova em práticas pedagógicas diferenciadas das dos moldes tradicionais, bem como o lúdico, no entanto a ludicidade se tornado cada vez mais escassa na escola. Muitos não oportunizam um tempo para ler brincando, por ter um programa de ensino a serem cumpridos os objetivos a serem alcançados, dessa forma as atividades lúdicas vão sendo excluídas. Assim deixam de lado algumas atividades práticas pedagógicas que auxiliam na aprendizagem da criança e em suas habilidades cognitivas, psicolinguísticas, seu conhecimento e identidade pessoal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Este capítulo foi estruturado em duas partes. Na primeira foi feito um levantamento de autores que tratam sobre o tema da literatura infantil e o estímulo aos processos de leitura e escrita. Também pesquisamos sobre a ideia do lúdico como processo de aprendizagem, em que as crianças foram estimuladas através de brincadeiras, representações, cantigas, pinturas, contação de história entre outras práticas. Como Freire (2011), Libâneo (1994), Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Freire (2011), Penet (1998), Lira e Salustiano (2013), Cunha (2012), Teles (2012), Kramer (2012), Mora (2011), Oliveira (2003), Vigotisky (1889) entre outros. A segunda parte tratou sobre os materiais e métodos da pesquisa, que foram desenvolvidas tanto em gabinete, quanto em campo, com uma pesquisa qualitativa e de observação.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Podemos dizer que um trabalho de pesquisa envolve o pesquisador com diferentes abordagens e interpretações teóricas da realidade. Uma reflexão acerca do que os diferentes autores apresentam em seus estudos, os quais vão desde orientações conceituais e princípios, à teoria de fato. Assim, obrigatoriamente, estabelecemos um diálogo entre a disciplina e o que nos interessa. Essa é, talvez, uma das buscas mais difíceis no caminho da pesquisa.

Teles (2002, p. 11) comenta que, a criança aos poucos “vai alargando seu universo social, assim como sua mente e seu raciocínio”. A criança vai aprendendo que caminhos seguir, e afirmar sua identidade diante conflitos, nessa fase de escolarização, a imaginação, a criatividade e curiosidade estão em pleno desenvolvimento.

Na visão de Teles (2003, p. 12), a Escola enquanto instituição social “traz para dentro de si, os conflitos e a dialética do próprio sistema”. A escola procura transmitir as crianças, os valores a cultura, e o saber acumulado pelas gerações, educando de certa forma, os novos membros da sociedade.

Entre os vários pedagogos, Piaget, (1934, p. 31) se destaca porque entende que “somente a educação pode salvar nossas sociedades [...]”. Nessa perspectiva, dizemos que a educação fundamental I é uma etapa importante para a criança. Na faixa etária dos 07 aos 12 anos é o momento propício para o desenvolvimento de suas habilidades, e formação intelectual. Essa é base para o desenvolvimento pleno de qualquer sociedade em que a criança é vista como aquela que com suas ações futuras fortalecerá o seu grupo social.

O processo de aprendizagem a partir da leitura e da escrita fortalece a compreensão do mundo em que vivemos, nesse caso, quando nos interessamos por projetos de incentivo a esses atos, estamos fazendo uma conexão, entre a realidade e a fantasia que está incutida dentro dos livros de literatura infantil. Mesmo que estejamos envolvidos com representações, com traduções ou descrições de outras realidades, pois nos contos de fábulas, existe um mundo mágico, um mundo fabuloso, em que cabe a manifestação do imaginário infantil.

Esse processo não é apenas educacional, pois, em suas fases de desenvolvimento existem encontros teóricos e metodológicos ecléticos, em que estão se construindo identidades, dentro de uma pluralidade que obrigatoriamente vai se tornando cultural. A cultura para além da educação se torna outra importante ferramenta, pois estamos introduzindo na vida das crianças participantes desse processo, futuros leitores, assim a cultura do leitor, do amante dos livros nasce de pequenas experiências como estas.

Se focarmos a pesquisa nesse viés, na perspectiva da educação fundamental, consideramos que estamos fazendo cultura, já que os estudantes carregam em si uma cultura familiar ou comunitária e chegando à escola, são imersos em novos aprendizados. A cultura doméstica nem sempre estimula as crianças ao aprender brincando ou ao aprender dentro de normas ou regras que são estimuladas na escola.

Neste caso, precisamos envolver a criança em um universo, que em muitas vezes ele não está habituado. Vimos isso no decorrer da experiência em sala de aula, pois, a turma pesquisada estava muito ligada às imagens e informações reproduzidas pela televisão, mas pouca afinidade ou aproximação com os livros e a leitura.

Vale destacar que estas crianças precisavam despertar para a leitura e escrita, uma vez que estavam exatamente, naquele momento crucial, do aprender a ler e

escrever. Se isso ficasse restrito apenas aos programas pedagógicos no interior das quatro paredes da sala de aula, possivelmente, teriam passado de ano, sem ao menos dominar os elementos simples do processo de leitura e escrita, com segurança. Então, o projeto de incentivo a leitura e escrita, a cesta de livros infantis e a possibilidade de poderem levar os livros para leituras caseiras, foram fundamentais para estas crianças. Considerando os condicionantes culturais, não se pode afirmar que todos atingiram o máximo do processo de ensino-aprendizagem, mas o esforço demonstrou resultados.

Solé (1998), considerando sobre as estratégias de leitura afirma que:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada (SOLE, 1998, p. 18).

Nessa perspectiva, Solé (1998), considera o processo de leitura angular para que qualquer pessoa possa atingir a sua autonomia em sua vida social. A autora ainda argumenta que o leitor é um sujeito ativo. Assim, o estímulo a leitura nas séries iniciais, corresponde ao mais elevado degrau para a autonomia e compreensão de que se é sujeito para além da chamada instrução formal.

No caso em tela, encontramos eco teórico e metodológico na pesquisa de Solé (1998), pois, a autora trata da leitura na perspectiva interativa, o que fizemos em nossa prática experimental durante os anos de ensino-aprendizagem e que focamos na nossa turma modelo de análise.

O modelo interativo não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que este faz dos seus conhecimentos prévios para a compreensão do texto. Nesta perspectiva, e simplificando ao máximo, o processo de leitura viria a ser o seguinte. Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como um input para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados (SOLE, 1998, p. 24).

Para a autora, esse é um dos maiores desafios da escola, fazer com que os alunos saiam lendo corretamente, para tanto, todo o processo educação, representa investimentos, valorização dos profissionais e formação continuada. Nunca deve ser

pensada enquanto um custo operacional, pois, a Educação é a base para o desenvolvimento de qualquer sociedade (PIAGET, 2010).

Temos plena consciência de que as nossas crianças saem da escola sem o total domínio da leitura e da compreensão do que conseguem ler e, com isso, comprometem o seu aprender, daí importa especular que a leitura é um dos mais importantes instrumentos para a aprendizagem em qualquer nível do conhecimento e da vida. Nesse caso, é fundamental reconhecemos que a leitura exige um processo de ensino que não se basta na regularidade da sala e o estímulo é apenas um dos aspectos desse processo que implica em metodologia mais complexa, que apenas o domínio das letras, das palavras e a capacidade de leitura do texto.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas no estágio relacionando a prática da leitura e escrita trazendo subsídios teóricos e práticos que nos serviram de base para a prática pedagógica no Estágio Supervisionado, e sua contribuição para a nossa formação enquanto pedagogos. Utilizamos como suporte as nossas observações na escola, assim como a pesquisa para aprofundamento dos estudos que me proporcionou riquíssima experiência e aprendizagem mediante o contexto escolar.

A pesquisa se desenvolveu no campo do imaginário e da percepção sobre os contos e histórias infantis que serviram de base prática para o exercício pleno da profissão de professora. Quando escolhi esse projeto, a turma estava apenas começando, mas já era uma certeza de que o trabalho monográfico final estaria relacionado com essa temática (COSTA, 2015).

A escolha se deu, principalmente, devido a observação de que os alunos apresentavam dificuldade de leitura e escrita, falta de interesse e empolgação pelo exercício da leitura, bem como a falta de estímulo por parte dos docentes, a partir do estágio supervisionado, durante todo o período foi possível abordar semanalmente leituras e representações temáticas. Nesse sentido, podemos afirmar que essa

pesquisa foi plenamente participante, pois em todos os momentos estava no comando e na observação e registro de todas as atividades inerentes ao estudo.

O estágio é um instrumento de valorização e experiência da vida escolar, onde questiona os aspectos de teoria e prática, assim como o papel do professor na construção de conhecimentos. Estudiosos como Barros; Silva; Vásquez (2011), afirmam em linhas gerais, que o estágio tem como objetivo propiciar ao aluno pesquisador e observador a realidade na qual atuará. Sendo relacionado através de pontos teóricos e diálogo da intervenção na realidade.

A pesquisa se desenvolveu de maneira empírica, com trabalhos de campo, diretamente na Escola, de onde se observou as atividades docentes e se planejou uma intervenção didática e prática dirigida aos estudantes do 4º ano, do turno da tarde. A partir da literatura infantil, em que foram feitos os registros fotográficos e também com as entrevistas semiestruturadas aos professores da escola. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o gestor da escola e com os professores do turno vespertino nas turmas do Ensino Fundamental I.

Essa primeira parte do estágio é de contato direto ou participante, pois, o observador vai analisar o campo de investigação, para que o mesmo possa fazer uma interpretação da realidade desenvolvendo o seu modo de interação e observação do meio envolvido.

O estágio curricular é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, está sendo um objeto da prática observada, através dos contextos, sala de aula, escola, planejamento e professor, iremos analisar e questionar criticamente relacionando a teoria e prática, visualizando contribuir para os métodos desse processo, a pesquisa nesse momento tem como finalidade a formação de futuros professores da educação fundamental.

No estágio supervisionado da educação fundamental destaca-se a observação, reflexão e problematização da prática relacionada em sala de aula. Caracterizando como um plano norteador do processo de ensino e aprendizagem que será executado, na observação do desenvolvimento e nos conhecimentos da criança e sua vivência com a leitura, na construção educativa desse sujeito na sociedade e no meio em que ele vive, a sua formação é constante e cabe ao professor e a família estimular este lado da criança para o seu processo de ensino e aprendizagem

Essa fase da educação fundamental é preciso estimular a criança a interagir com o seu meio através de experiências, curiosidades e vivências cotidianas da leitura, para que ela vá aguçando e reformulando os seus conhecimentos.

As atividades de cada etapa são adaptadas, transformadas ao ensino regular proposto na modalidade da educação fundamental, através de planejamentos adequados a cada faixa etária, com um conteúdo lúdico e dinâmico, propiciando às crianças autonomia, interação social, desenvolvimento da linguagem e raciocínio lógico.

Cabe ao professor ser reflexivo avaliando a cada dia a sua didática fazendo uma reflexão na ação, diagnosticando se esses métodos estão sendo proveitoso para o aluno ou não, devendo ser pesquisador e estar em contínua formação, é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem e que visualize a criança e seu desenvolvimento como um todo.

O trabalho foi realizado a partir do dia vinte oito de abril de dois mil e dezessete na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnold Dantas do Nascimento, tendo como foco a literatura, sendo trabalhado o projeto Quem Conta, Reconta, como meio de aprendizagem para as crianças.

Essa etapa do estudo foi marcada pela apresentação dos diferentes livros infantis, quando as crianças começaram a acessar os contos de fada durante as aulas sobre a leitura e contação de histórias. Na maioria das vezes, os estudantes ficavam muito interessados pelas imagens e, nesses momentos, reconstruíam em seus imaginários infantis muitos contos de fada.

A metodologia de acesso aos materiais didáticos era muito simples. A professora procurava um local arejado e claro dentro da sala de aula, muito bem higienizada, sentava e fazia uma roda de crianças ao seu entorno. A partir desse centro, os estudantes iam tendo acesso aos livros e se familiarizando com as histórias. Muitos já identificavam as histórias a partir da leitura de mundo, do contato possivelmente doméstico com aqueles contos infantis. Esse passo servia como base para as escolhas de uma história que seria lida pela professora e reinterpretada, após recontada pelos próprios alunos.

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA MUNICIPAL ARNOUD DANTAS DO NASCIMENTO E PROJETO.

Este capítulo tratou sobre a estrutura física e localização geográfica da escola. A segunda parte tratou sobre a estrutura pedagógica e docente da mesma. Vale ressaltar que a escola é pública municipal dedicada única e exclusivamente para o ensino aprendizagem de crianças da Educação fundamental (do 3º ao 5º ANO).

Foi entregue pela pesquisadora uma lista de questões subjetivas e informais para que os docentes respondessem, mas dos 17 entrevistados, apenas dez entregaram a lista de questões corretamente respondidas. O gestor também foi entrevistado, informalmente sobre o funcionamento e histórico da escola. Na gestão da escola temos a figura do professor do Carlos Geraldo de Sousa, o mesmo é Licenciado em pedagogia pela universidade cristo rei e em filosofia pela UEPB.

De acordo com o Prof. Carlos Geraldo de Oliveira, 27 anos, Pedagogo e Filósofo, atual diretor da Escola Municipal Arnaud Dantas do Nascimento, inicialmente a Escola era Cinecista (CINEC) Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, mesmo não sabendo da data de fundação, a mesma foi municipalizada em 198. Está localizada na Rua Antônio Fausto de Macedo, Centro da cidade de Cacimba de Dentro-PB (Figura 01):



Figura 1 – Imagem da Escola Municipal Arnaud Dantas do Nascimento/Cacimba de Dentro/PB. Arquivo da Autora, Set/2017.

De acordo com o Diretor da Escola a unidade educacional conta com mais de 235 estudantes nos turnos da manhã e tarde, além de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 250 estudantes, totalizando cerca de 485 educandos. Disse Carlos Geraldo “- A instituição escolar é um espaço para acolher as crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 15 anos, É uma escola com excelente estrutura para crianças, com muitos espaços, a aparência interna e externa e de uma escola bem cuidada, e bem apropriada para as series dos anos iniciais do ensino fundamental, a escola está com o PPP em construção”.

A escola contém oito salas de aulas, mais uma multifuncional de Atendimento Educacional Especializado (AEE), seis banheiros, três femininos e três masculinos, dois para os funcionários, além de um pátio para recreação, Nas demais dependências físicas, uma Diretoria, uma secretaria, uma cantina, um almoxarifado, uma sala de professores, um laboratório de informática, sala de leitura, cozinha e refeitório. Essa é a estrutura física da unidade de ensino (Figuras 02, 03, 04 e 05):



Figura 02 – Sala de Multimídia da Escola Arnoud Dantas, Cacimba de Dentro/PB. Arquivo da autora, Set/2017.



Figura 03 – Sala de Atendimento Especializado da Escola Arnoud Dantas, Cacimba de Dentro/PB. Arquivo da autora, Set/2017.



Figura 04 – Biblioteca da Escola Arnoud Dantas, Cacimba de Dentro/PB. Arquivo da autora, Set/2017.



Figura 05 – Sala de Leitura da Escola Arnoud Dantas, Cacimba de Dentro/PB. Arquivo da autora, Set/2017.

Como demonstrado nas imagens, a escola apresenta uma excelente estrutura física, uma boa apresentação em sua faixa principal, e uma excelente localização geográfica, localizada no centro da cidade. O gestor alegou que o objetivo da instituição é de contribuir com a educação do município e comunidades formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

Sobre o funcionamento da unidade escolar destacamos que a escola Arnoud Dantas do Nascimento funciona nos turnos matutino e vespertino, sempre com horário de 07:00 horas as 11:00 horas e das 13:00 as 17:00 horas. Os intervalos entre as aulas são de 30 minutos para recreação de 09:00 as 09:30 horas e das 15:00 as 15:30 horas. Esse também é o momento em que as crianças fazem seus lanches, comem da merenda da escolar.

Cumpram um calendário escolar 200 dias letivos anuais em que os professores dão 20 aulas e 10 horas departamentais semanais. Cada turma tem um professor regente e uma caderneta para anotar as aulas, avaliações e frequências dos alunos. Na escola também funciona uma turma de Jovens e Adultos (Fundamental II – 6º ao 9º) anos), mas a turma usa apenas o prédio, mas pertence a outra escola municipal.

O planejamento anual é preparado nos dias de planejamento escolar municipal no início do ano letivo desenvolvido com a equipe da secretaria municipal, planejamento bimestral obedecem-se normas da gestão da escola, e ocorrem a cada início de bimestre a orientação e monitoramento do coordenador pedagógico. De acordo com o Diretor –“Esse trabalho é voltado para o melhoramento e para atingir o melhor nível da ‘Prova Brasil’”. Essa é uma das metas para alcançar melhores níveis no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A escola funciona com um quadro docente e técnico alguns efetivos e outros contratados, gestão, coordenador pedagógico e auxiliares de serviços gerais. Os professores atuam individualmente por série ano, sem que se repita o mesmo professor entre os turnos e turmas. O quadro é composto por 17 professores sendo um professor da sala multifuncional, todos com professores com graduação ou em processo em pedagogia, 01 com Especialização em Psicopedagogia; Possui 11 auxiliares de Serviço Gerais com o fundamental incompleto. 04 secretárias com o ensino médio, um bibliotecário e 01 Gestor escolar.

Esclarecemos que demos destaque apenas para o quadro docente do turno da tarde, pois foi nesse período que desenvolvemos o Estágio Supervisionado em Educação Fundamental (1º a 5º anos). E como se observa, todos os professores possuem formação em nível de graduação ou encontram-se em processo de formação (Quadro 01):

QUADRO 01 - DEMONSTRATIVO DOS PROFESSORES DO TURNO TARDE

NOME	FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	TURMA
Amanda Bonifácio	Graduada em Pedagogia	Polivalente	4º ano
Kelly Cristina Diogo	Graduação em administração Cursando Pedagogia	Multiseriado	3º e 4ºanos
Valéria Firmino da Silva	Lic. Plena em Letras – UEPB Curso do magistério	Polivalente	4º ano
Edilma Costa Lima	Curso do Magistério Cursando pedagogia	Polivalente	4º ano
Carlos Geraldo de Oliveira Sousa	Graduação em pedagogia	Polivalente	5º ano
Elisangela Barbosa Soares Oliveira	Graduada em Pedagogia pela UEPB	Polivalente	5º ano
Aldrina Marcia Olegário Bonifácio	Graduada em História pela UEPB e Magistério	Polivalente	
Fonte: Arquivos da direção da Escola, 2017.			

Com estes dados sobre a estrutura da escola e seu quadro docente, percebe-se que a unidade de ensino apresenta uma excelente estrutura física e um quadro docente com formação adequada as exigências do Ministério da Educação. Apesar de ser uma escola de Educação Fundamental, pela estrutura de dois pavimentos, poderia servir como uma Escola de Fundamental II, pois o espaço e os equipamentos são de primeira qualidade.

Foi definida para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado III, a turma de 4º ano do ensino Fundamental turno vespertino. Que conta aproximadamente 23 estudantes na faixa etária de nove (09) a doze (12) anos de idade, com os quais foram desenvolvidas as atividades de estímulo a leitura através do “tapete Literário” e oficina de leitura. No momento foi feito o acompanhamento e observação da turma, com os estudantes atentos ao trabalho da professora. A escolha por essa turma se deu em

função do interesse que os mesmos demonstraram para as oficinas sugeridas (Figura 06):



Figura 06 – Imagem da turma do 4º ano tarde no momento de observação. Fonte: Arquivo da autora, maio/2017.

A imagem demonstra uma turma em distribuição tradicional, com estudantes bem comportados e atentos, principalmente com a nossa presença o que lhes deixou atentos e surpresos, sobre o que estaríamos fazendo ao observar o trabalho da professora. Depois da nossa apresentação e os propósitos em desenvolver as oficinas e o estímulo a leitura e escrita, todos compreenderam e se tornaram interessados.

Como visto pelo exposto, a Escola é de excelente padrão estrutural, de localização e com um invejável quadro docente, preparado e comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, de acordo com a direção da escola, devido ao nível social das crianças, todos de baixa renda, nem sempre se consegue uma boa nota no Sistema IDEB, em que na Prova Brasil, a unidade de ensino está com a nota 4,4, quando o ideal seria 4,8 para alcançar a meta. Para Carlos Geraldo, só se consegue atingir esse estágio com uma parceria entre a escola e as famílias, que nem sempre conseguem acompanhar e ajudar suas crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa etapa da pesquisa diz respeito ao trabalho empírico, em que a pesquisadora realizou as atividades práticas na escola, a partir do estágio supervisionado em Educação fundamental I, com as crianças do 4º ano, com faixa etária de 9 a 10 anos. Nessa fase do estudo foram realizadas atividades voltadas para a confecção de materiais estimuladores do processo de leitura e escrita, como dinâmicas para o aprendizado. Assim organizamos o capítulo em duas partes, sendo a primeira sobre o método de contação de história através do Tapete Mágico. A segunda parte foi a constituição de uma oficina de leitura, intitulada “Cantinho da Leitura”, com visita a biblioteca, escolha de livros e contação de histórias.

4.1 TAPETE LITERÁRIO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS

Estimular a leitura através da cotação de histórias é um caminho dinâmico que permite dividir experiências e compartilhar lembranças, revelando momentos importantes de encantamento, magia, prazer e emoção para o contador como para os ouvintes. O “Tapete Literário” foi uma escolha tanto teórica quanto metodológica, uma vez que já existem vários autores que tratam da temática, bem como o estímulo diferenciado para a realização de atividades de leitura dirigida.

Segundo Abramovich (1989, p.17) ler “é ouvir, sentir e enxergar como olhos do imaginário! “ O método escolhido foi o da pesquisa Narrativa, com base nos autores Connly e Clandinin (1995) que acrescentam que a utilização das narrativas em pesquisas educacionais justifica-se porque os seres humanos são contadores de histórias que, individualmente e socialmente, vivem relatadas, destacam que os estudo das narrativas representam a forma como nos seres humanos vivenciamos e experimentamos o mundo ressaltam também que no contexto educativo aprendemos que a educação é a construção e reconstrução de histórias de pessoas e coletivas dos autores que participam do cotidiano da cultura escolar.

Por tanto a prática de leitura trabalhada com inovação e criatividade permiti o docente se reinventar na sua profissão de maneira prudente, focando na educação e na reconstrução de suas histórias, individuais, coletivas, culturais e cotidianas. A partir dessas considerações os professores socializam sua pratica docente explorando diferente recursos didáticos em seu dia a dia (Figura 07):



Se a família e o meio em que vive não têm habito de contar histórias, compete a instituição escolar explorar a leitura e aflorar a imaginação promovendo um espaço para resgatar esses momentos tão importantes na vida dos educandos: o ato de contar ouvir histórias. Segundo Prieto (1999) como educadores, o ato de contar histórias é uma postura a assumir:

Em plena virada de milênio, quando o professor se senta no meio de círculo de aluno e narra uma história, na verdade cumpre um desígnio ancestral. Nesse momento, ocupa o lugar do xamã, do bardo celta, do cigano, do mestre oriental, daquele que detém a sabedoria e o encanto, do porta-voz da ancestralidade e da sabedoria. Nesse momento ele exerce a arte da memória (PIETRO, 1999, p. 41).

Por isso, além do docente promover a recuperação das narrativas populares, a contação de histórias deve ser ouvidas e imaginadas, histórias de contos de fada, de terror, de suspense, etc. Assume a responsabilidade de transmitir o de forma

imaginária verdadeiro sentido. Na pesquisa empírica, quando da oficina de leitura, a autora fez a confecção de um mural para estimular as crianças para a leitura e escrita (Figura 08):



Figura 08 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora. Fonte: Arquivo da Autora, Junho/2017.

A imagem foi um primeiro arranjo para que as crianças se sentissem estimuladas ao processo de escuta das leituras propostas, a partir de livros de literatura infantil, que eram lidos, mas também expressos com entonação focal, gerando impressões diferenciadas na contação da história.

Abramovich (1989, p.16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início de aprendizagem para o leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”.

A contação de histórias é subsídio indispensável no processo de desenvolvimento da aprendizagem, principalmente de crianças. Dentro do grande universo de recursos para a contação de história o tapete literário é um recurso didático onde diferentes cenários são criados com elementos de diferentes histórias infantis, e os personagens podem transitar entre eles. Contribui no desenvolvimento intelectual, pois desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação por meio das imagens e dos universos da realidade e da ficção, dos cenários, personagens e ações que são narradas em cada história.

A relação criança-tapete-adulto: ele cria o desejo de ler nas crianças que leem pouco ou não leem, ele oferece ao adulto um meio simples de conduzir a criança ao mundo da leitura e desenvolvimento da oralidade. Desse modo, a contação de histórias, leitura prazerosa através do tapete literário, também podem constituir-se como atividades lúdicas. Segundo Oliveira (1985, p. 74) a ludicidade consiste em:

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social (OLIVEIRA, 1985, p. 74).

Desse modo acredita-se no pressuposto de que a ludicidade presente no tapete literário, quando na ação do professor ao senta-se ao redor do tapete e na mesma simplicidade as crianças tornam-se cúmplices para deleita-se da leitura. Sabendo utilizar os recursos metodológicos do tapete que fornece um contato com a literatura, previamente selecionada e dinamizada numa atitude coberta de intencionalidade podem ser fundamentais para o desenvolvimento de uma atividade educativa que realmente efetive a aprendizagem das crianças no espaço escolar.

A pesquisadora criou com o Tapete Literário como um ambiente colorido e agradável para que os estudantes se sentissem a vontade. Os mesmos escolheram entre os vários livros espalhados pelo tapete, aquele de seu interesse, enquanto a mesma realizava a leitura e interpretação das histórias que eram contadas. Em outros momentos eles próprios fizeram as suas leituras, ora em voz alta e ora em silêncio. Foi uma experiência positiva e estimulante, tanto para quem ensinava, quanto para quem aprendia.

4.2 CANTINHO DE LEITURA E DAS PRODUÇÕES DOS CONTOS

O trabalho foi realizado a partir do dia vinte oito de abril de dois mil e dezessete na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnold Dantas do Nascimento, tendo como foco a literatura, sendo trabalhado o projeto Quem Conta, Reconta, como meio de aprendizagem para as crianças.

A “oficina de leitura” teve a duração de três horas, sendo iniciada com a exposição dos livros e com a contação de histórias, de livros como: o Pequeno

Príncipe, Chapeuzinho vermelho, Cinderela, Branca de neve entre outros, foi o título que utilizamos para iniciar nosso projeto de leitura em sala de aula em que era exposto o material didático acessível aos estudantes. Sendo utilizado como recursos: livros de literatura infantil, e livros confeccionados pela a professora junto com os alunos, durante o desenvolvimento do projeto.

Essa estudo foi marcada pela apresentação dos diferentes contos infantis, através da oficina de leitura, quando as crianças começaram a conhecer e reconhecer as histórias durante as aulas sobre a leitura e contação de histórias.

Os materiais e método se deram com materiais concretos (cartazes jogo dos contos, relógio das silabas e livros) para que as crianças tivessem acesso aos materiais didáticos. A partir desse centro, os estudantes tiveram acesso aos livros e se familiarizaram com as histórias. Muitos já identificavam as histórias a partir da leitura de mundo. Essa etapa serviu como base para as escolhas de uma história que foi lida pela professora e reinterpretada, após recontada pelos próprios alunos. O contar e recontar das histórias infantis foram fundamentais para a aproximação entre a pesquisadora e as crianças, também com o acompanhamento da professora da turma. Para tanto foi fundamental criar um ambiente propicio ou estimulador da atividade, concretamente organizado com painéis e livros (Figuras 09, 10, 11 e 12):



Figura 09 – Imagem do Projeto oficina de Leitura, confeccionado pela autora. Fonte: Arquivo da Autora, Maio/2017.



Figura 10 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora. Fonte: Arquivo da Autora, Maio/2017.



Figura 11 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora. Fonte: Arquivo da Autora, Maio/2017.



Figura 12 – Imagem do Projeto de Leitura, confeccionado pela autora. Fonte: Arquivo da Autora, Maio/2017.

Em seguida, com o material identificado como “jogo da leitura e relógio das silabas” as crianças iam montando palavras relativas aos personagens do conto de fadas. Os painéis apresentados foram confeccionados pela pesquisadora para a oficina de leituras e interpretações e foi a partir desse material que desenvolvemos as oficinas de leitura (Figura13):



Figura 13 – Imagem do momento em que as crianças estão construindo livros de suas autorias, depois de oficina Leitura. Fonte: Arquivo da Autora, junho/2017.

Na prática o trabalho foi bastante proveitoso, com elementos contextuais que estavam previstos e deram conta em estimular os discentes para o aprender a ler e escrever, tanto em grupo quanto individualmente. Esse momento vivenciado pelo estudo é muito valioso e importante, pois, na medida em que a professora contava as histórias infantis, mostrava as imagens para os alunos que conseguiam interpretar a cena.

Nessa etapa, a professora demonstrou o quanto à ilustração colabora na compreensão do texto e estimula a imaginação, e fazia uma abordagem no sentido de que cada um construísse sentidos às imagens e ao contexto apresentado.

As atividades desenvolvidas, e os conceitos aprendidos na escola introduzem novos modos de operação intelectual: abstrações e generalizações mais amplas acerca da realidade que por sua vez transformam o modo de utilização da linguagem, melhorando a leitura e escrita). Como consequência, na medida em que a criança expande seus conhecimentos, modifica sua relação com o mundo (REGO, 2002, p.104).

No segundo momento sentamos em círculo para iniciarmos uma conversa sobre suas histórias de vida e vivências de leitura, onde cada um teve a oportunidade de socializar sobre si. Depois houve o momento da intervenção onde eu contei uma história. Após esse momento, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar um momento de leitura, onde havia um espaço projetado para uma leitura prazerosa, após esse momento, cada criança criou um livro recontando uma história (Figura 14):



Figura 14 – Imagem das crianças expondo seus livros do Projeto de Leitura. Fonte: Arquivo da Autora, junho/2017.

Concluindo assim, após todos terem concluído a construção do livro que recontava a história. A experiência foi muito proveitosa, pois, observei em muitos o desenvolvimento, interação e gosto em ler e recontar. O estágio é um momento de relacionar teoria e prática e aperfeiçoar os nossos conhecimentos sobre o meio escolar e seus desafios.

Para Soares (1998), o letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Esse é um conceito que se encaixa naquilo que buscamos caracterizar nossa prática de leitura e escrita com os estudantes participantes dessa experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho realizado podemos ter uma mais ampla do cotidiano da escola municipal Arnoud Dantas do Nascimento, onde a falta de documentação foi uma das dificuldades para adquirir as informações eram necessárias.

No decorrer dessa pesquisa pode compreender melhor as dificuldades de leitura e escrita no processo de aprendizagem, no qual sabe-se que muitas são as pesquisas desenvolvidas no âmbito desses processos, de nossas crianças. Todavia, esta é, ainda, uma das grandes dificuldades que a educação brasileira tem enfrentado: levar nossas crianças a não apenas escrever ler os textos, mas, interpreta-los com autonomia.

São muitos os métodos e recursos que podem ser utilizados no processo de leitura aprendizagem, é fundamental que as aulas sejam mais dinâmicas e interativas, podendo assim haver uma melhor participação da turma favorecendo o trabalho coletivo que ajuda no desencadear do processo, além disso o docente precisa estar sempre atento, uma olhar inovador e criativo, procurando avançar juntos na evolução da leitura e escrita e na construção do conhecimento, de maneira que suas atitudes sejam capazes de estimular a leitura, afim de forma indivíduos capazes de atuar em sociedade.

Quanto o trabalho tapete literário processo de aprendizagem dinâmica para a criança na pratica de leitura em sala de aula consideramos de suma importância uma vez que o projeto serviu para ampliação de leitura e conhecimento. Dessa forma faz-se necessário a ênfase no trabalho de leitura, abordando a funcionalidade dos diversos métodos de incentivo para desperta no aluno o gosto pela leitura tornando-se o ato prazeroso.

As atividades lúdicas traz inúmeros benefícios, porque solicita a inteligência, e possibilita uma maior e melhor compreensão do mundo, antecipa solução de problemas, sensibiliza, alivia tensões, estimula o imaginário, as habilidades motoras e a criatividade. Com a ludicidade a criança tem a oportunidade de organizar seu mundo seguindo seus passos e utilizando melhor seus recurso, o brincar e a leitura é essencial na vida de uma criança.

Podemos dizer que este projeto foi desenvolvido a partir do processo de estágio supervisionado, Com base no que propomos nesse estudo, o professor pesquisador demarcou um lugar de mediador que precisava posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva para alcançar seus objetivos

Os resultados de aprendizagem são analisados por nós professores, que, partindo dessa realidade, passamos a desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades. Quando executamos o projeto, vimos as dificuldades, mas não medimos os esforços e o desprendimento para que as observações gerassem os resultados esperados. Com as escolhas teóricas e metodológicas procuramos atender às necessidades dos alunos, e diversos recursos como instrumento facilitador para construir conhecimentos.

Na prática, utilizamos a oficina de leitura com contação de histórias no tapete literário, como recuso pedagógico que possibilitou o primeiro contato com as narrativas dos alunos e sua vivencia com a leitura em sala de aula, foi utilizados diversos recursos para a contação de histórias e para aprendizagens relacionadas para o melhoramento de escrita e leitura.

Como considerações finais, gostaria de esclarecer que os contos infantis é uma ferramenta indispensável, pois através da literatura infantil o professor tem como interagir com os alunos e sua realidade.

Além disso, a criança tem a oportunidade de conhecer o mundo de uma maneira diferente, isso dará a ela condições para que se envolvam com a história e passem a produzir suas próprias histórias. O professor deve explorar o potencial que o texto apresenta para o desenvolvimento infantil. Para isso, é preciso familiarizar a leitura voltada para a criança, tendo em vista uma abordagem adequada desses textos, voltadas a formação do gosto pela sua leitura e condizente com as necessidades emocionais e intelectuais da criança.

A magia do tapete literário é um dos recursos para que o ensino ocorra com mais dinamismo e prazer, e para melhora a escrita e a leitura no processo de aprendizagem, Sabemos que isso funciona para quase tudo na vida, então foi positivo entrar no mundo da magico dos contos para despertar o interesse pela leitura e escrita dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental I da escola Arnaud Dantas do Nascimento. Mesmo registrando as dificuldades iniciais, entendemos que a pesquisa

constatou avanços e conquistas no processo de ensino e aprendizagem para essa série.

Desta análise prática e teórica conclui que o estágio é um momento desafiador, porém, muito proveitoso, que nos leva a observar a nossa profissão e a execução de tais professores no âmbito escolar, valorizando como é importante o aluno e seu meio, analisando as suas habilidades e dificuldades tendo como objetivo levar esse sujeito a uma aprendizagem significativa.

Cabe a cada professor partir do brincar, da ludicidade, do curioso, da interação que tenha como a criança e seu papel construtor e reconstrutor a cada dia e seu desenvolvimento no ambiente escolar. A escola deve estar próxima dos alunos, professores e família para que seja efetuado um trabalho duradouro, pois, a união e interesse faz a diferença em qualquer ambiente em que vivenciamos.

De fato, para finalizar, queremos destacar que alcançamos os objetivos a que nos propomos, como parte constitutiva de seu desenvolvimento, uma vez que o que foi planejado foi executado e colhemos resultados positivos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOCICH, FANNY. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ALVES, N; GARCIA, R. L. **A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo**. In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5. Ed.** – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação. Edições, câmara, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: ill

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: ill

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 13.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, J. **Relatos de experiências e investigações narrativa**. In LARROSA. Jorge (ORG.). *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona; Editorial Lertes, 1995.

COSTA, Zeneide Fernandes da. **O UNIVERSO MÁGICO DA LITERATURA INFANTIL: Estudo de caso sobre o ato de leitura e escrita com crianças do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro/Guarabira/PB** (Monografia): Guarabira: UEPB/PARFOR, 2015. Acesso em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12417/1/PDF%20-%20Zeneide%20Fernandes%20da%20Costa.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

KRAMER, Sônia. **Infância e sociedade: o conceito de infância: Concepção atual de Infância**. In: *Curso de Pedagogia*, 2012.

KRAMER, Sônia. **Infância e sociedade: o conceito de infância:** Concepção atual de Infância. In: Curso de Pedagogia, 2012.

MORA, Estrela. Psicopedagogia infanto-adolescente. A infância. Do segundo até o oitavo ano de vida . 2. ed. Grupo cultural, 2011.

OLIVEIRA, Giovanina Gomes de. **Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer.** In.: MARCELIO, Nelson Carvalho (Org.). Lúdico, educação e educação física. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2003.

PENNA, E. de V. F. **Projeto: Semeando a Leitura, Tapetes Literários, Caixas de Histórias, Sacolas Literárias e Muito Mais...**<
<http://cemeidoalvorada2011.blogspot.com.br/2012/01/memorial-semeando-leitura.html>>
Acesso, 25/03/2017, às 7:30 Hs.

PENNA, E. de V. F. **Projeto: Semeando a Leitura, Tapetes Literários, Caixas de Histórias, Sacolas Literárias e Muito Mais...**<
<http://cemeidoalvorada2011.blogspot.com.br/2012/01/memorial-semeando-leitura.html>>
Acesso, 25/03/2017, às 7:30 Hs.

PIAGET, J. O. **Direito à Educação no Mundo Atual.** In: Para onde vai a educação Trad. Ivette Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

PIAGET, Jean / Alberto Munary. **O descobrimento da infância e da educação** - tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PIAGET, Jean / Alberto Munary. **O descobrimento da infância e da educação** - tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão.** Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRIETO, Heloísa. **Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança.** São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOARES, Magda B. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre. Artmed, 1998

TELES, Maria Luíza S. **O que é Psicologia.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

VÁSQUEZ, S. Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011, [acesso 2015 ago 16]. Disponível no site: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/1661/1697>